

# XXVIII Domingo do Tempo Comum – Ano A

## Diante da Palavra

*Vem Espírito Santo, alimenta a minha fome de Deus.*

### **Evangelho segundo S. Mateus, 22, 1-14**

*Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial. e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos».*

*Caros amigos e amigas, a parábola hoje narra a eterna paixão de Deus que, como mendigo de amor, convida para as núpcias do seu Filho com a humanidade. Revestir-se desse amor faz-nos participantes na alegre festa de Deus!*

## Interpeleções da Palavra

### **Um banquete nupcial**

Tudo começa com um convite para umas bodas. Até parece que Deus é especialista em banquetes, eventos de júbilo. E faz o necessário para que todos possam participar da sua alegria. No princípio está um convite para uma festa e não uma obrigação, um dever, uma imposição ou uma longa vigília de oração... Não é fácil acreditar num Deus zelador da festa e do vinho da alegria, preferindo a tristeza de um Deus sério, disciplinado e modesto. Preferimos a melancolia rotineira, que não consegue partilhar a alegria e, muito menos, participar nas dores dos outros, lamentando-se eternamente diante da miséria sem alegrar-se diante da misericórdia. Mas o Evangelho é convite ao encanto do Esposo, ao inebriamento do amor.

### **Mas eles não quiseram vir**

Desilusão das desilusões: faltam os convidados, tremendamente ocupados na sua tristeza! Como é amarga uma festa sem gente, uma sala despojada, uma orquestra silenciosa, os copos vazios... fotografia impiedosa do falhanço do rei em que ninguém participa da sua alegria. As desculpas não faltam, até as mais sérias do mundo, mas revelam uma humanidade surda, indiferente e escrava das mais pequenas coisas, dos rituais quotidianos, sem tempo para a festa, mais preocupada com a economia das coisas do que com a economia das pessoas.

Contudo, Deus não suspende a festa. Diante da rejeição, renova o convite dirigido a todos, maus e bons (os maus em primeiro lugar!) e o banquete enche-se, não de santos e puros, mas de Zaqueus e Samaritanas, pobres e pecadores.

### **Revestir-se de núpcias**

Há quem não acredite no enorme dom e, por isso, não traz o seu contributo de beleza e alegria. Como tantos cristãos severos, revestidos de tristeza, indiferentes à alegria. Mas o traje nupcial recorda o baptismo quando, impondo uma veste branca, se repetia: «Agora estás revestido de Cristo!»! O nosso traje de festa é Cristo! Revestir-se dos seus gestos e palavras, do seu olhar e das suas mãos, dos seus sentimentos e coração. A veste nupcial é a da “Mulher do Apocalipse”, vestida de luz e sol, coroada de estrelas... Também nós podemos vestir o guarda-roupa de Deus, cobrir-se de luz e de alegria, colocando debaixo dos pés as trevas e a tristeza. Revestindo-se de Cristo, Ele cobre a nossa pobreza e faz de nós filhos! Esse é o milagre do Evangelho!

## Rezar a Palavra e contemplar o Mistério



*Senhor, como preciso de acreditar que estás sempre à minha espera!  
Eu te agradeço porque em cada detalhe do universo deixas-me um convite à amizade contigo.  
Olha, Senhor, quando as distrações me não deixarem ver-Te, desperta o meu olhar,  
quando os cinzentos da história me filtrarem as cores não me deixes apagar a paixão pela vida!  
Quero aceitar a enorme graça da tua amizade, e participar da tua mesa, Palavra e Eucaristia,  
Quero partilhar com todos a alegria de te encontrar e corresponder ao teu projecto!*

## Viver a Palavra

**Vou intensificar e valorizar a minha participação no banquete da Eucaristia.**